



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

PRÁTICAS CORPORAIS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS NA MANEIRA DE VIVER O ENVELHECIMENTO

Jaira Picanço Duarte, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), jaira@furg.br

Ângela A. S. Bersch, Universidade Federal do Rio Grande (FURG),

angelabersch@gmail.com

Raquel da Silveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

raqufrgs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *Velhice; práticas corporais; institucionalização.*

O estudo aborda a temática das práticas corporais vivenciadas na velhice. No contexto histórico, social e cultural em que estamos inseridos, a velhice por si só carrega um rol de significados voltados para uma depreciação de quem a vivencia. O indivíduo que se encontra nessa etapa da vida acaba, muitas vezes, tornando-se parte de uma parcela marginalizada e considerada inutilizada dentro do seu contexto sócio-cultural. Em vários casos a família de idosos acaba sendo substituída pelo Estado, fazendo com que essas pessoas sintam-se cada vez menos pertencentes a um universo cultural e mais vulneráveis, como se fosse um objeto ou incômodo para seus familiares. Assim, muitos idosos optam, ou acabam, se inserindo em instituições que ofertam moradia, alimentação, cuidado com a saúde, além de vínculos com outros idosos, afastando-se da solidão, característica recorrente nessa etapa da vida.

Desta forma o objetivo deste estudo é compreender as mudanças que podem ocorrer na vida de idosos que se encontram institucionalizados, quando estes vivenciam práticas corporais. A pesquisa foi realizada numa instituição para idosos de Rio Grande/RS em 2017 e tem-se a perspectiva de estendê-la para outras instituições da região sul do RS. A proposta inicial foi ofertar para os idosos da instituição aulas pautadas nas práticas corporais. O estudo é qualitativo e inspirado na etnografia.

Devido a fatores como o declínio da mortalidade, a diminuição da taxa de natalidade e principalmente aos avanços da medicina com tratamentos e cuidados as pessoas estão vivendo



cada vez mais (FELIX, 2009). Por decorrência desses fatores a população idosa tem aumentado significativamente no decorrer dos anos e a estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU) é que o número de idosos dobrará em 2050, chegando a um ponto em que haverá menos crianças do que idosos no mundo (ONU, 2016). Nesse panorama o envelhecimento passa a ser vivenciado não mais como um momento relacionado apenas a um sentido de ‘perdas’ (seja de valências e capacidades físicas, seja sociais, devido o processo de aposentadoria), mas sim, deve ser compreendido a partir de uma “polissemia dos modos de envelhecer na contemporaneidade” (SOARES, MOURÃO e ALVES JÚNIOR, 2015, p. 645).

Para além da dimensão biológica, a qual a ciência já possui um *corpus* de conhecimento e que facilmente poderia aqui explicitar, o envelhecer também envolve dimensões sociais, culturais, psicológicas e políticas que merecem ser compreendidas. Nesse sentido, apesar de muitas pessoas desejarem uma vida longa, as expectativas frente ao processo de envelhecimento está rodeado de crenças, mitos e temores específicos a cada universo cultural. Uma das formas que essas diferentes expectativas sobre o envelhecer se materializou em nossa sociedade, foi através das denominações atribuídas a esse período da vida.

Velhice, terceira idade, idoso, geronto, senescente, velhote, melhor idade, longevas, ancião, matusalém, entre outros. Estes são alguns dos termos que fazem referência e são utilizados para denominar a etapa da vida em questão nesse estudo. Quando pensamos nestes termos, passamos a compreender que cada um carrega particularidades que envolvem aspectos sociais, culturais, temporais, espaciais e conjunturais. Nesse sentido, parece ser pertinente colocar em pauta as diversas conotações que diferentes termos possuem para referenciar o processo de envelhecimento uma vez que elas explicitam a complexidade que envolve essa população.

Conclui-se que as práticas corporais na vida desses idosos além de proporcionar benefícios físicos proporcionaram também benefício social, psíquico, emocional, de comunicação, criatividade, afetuosidade, criando novas perspectivas em suas vidas. Foi possível perceber uma redução em sentimentos de insignificância e abandono, trazendo momentos de descontração e prazer, podendo assim tornar o processo de envelhecimento muito mais feliz.

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



REFERÊNCIAS

SOARES, J. P. F.; MOURÃO, L.; ALVES JÚNIOR, E. D.; O doce amargo sabor do envelhecimento: discursos, práticas corporais e experiências geracionais. Movimento, Porto Alegre. v. 21, n. 3, p 645-657, jul-set. 2015.

FELIX, J. S. Economia da Longevidade: o envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas para os idosos, São Paulo, 2009.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. População idosa mais do que dobrará até 2050. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/populacao-idosa-mais-do-que-dobrara-ate-2050-especialista-da-onu-pede-foco-em-direitos/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.